



20 de novembro de 2014

Seminário

"A MEDICINA DE GÉNERO:
O GÉNERO, A SAÚDE E OS IMPACTOS
DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E DE GÉNERO NA SAÚDE"

Crianças e violência em contexto escolar

Crianças e violência escolar

Violência:

“...utilização da agressão, do poder/influência física ou psicológica, ou da ameaça contra outra pessoa, grupo ou comunidade”

Objetivos: ferir o outro física ou psicologicamente, incluindo a manipulação e sedução

✓ Obter algo; coagir; demonstrar domínio e poder.

Matos, M., Negreiros, J., Simões, C., Gaspar, T. (2009). *Violência, Bullying e Delinquência* (H.C. Filho & C. Ferreira-Borges, Eds). Lisboa: Gabinete de Dependência Química, L.^{da}.

TIPOLOGIA DA VIOLÊNCIA

1. Violência Autodirigida

2. Violência Interpessoal

1. Violência Coletiva

Crianças e violência escolar

1. Violência Autodirigida

- Comportamento suicidário (pensamento suicidas, tentativas de suicídio; autoagressão deliberada e suicídios)
- Auto abuso (atos de autolesão)

2. Violência Interpessoal (duas subcategorias)

- Família e violência por parceiro íntimo.
Normalmente ocorre em casa, mas não exclusivamente (exs. abuso infantil, violência por parceiro íntimo e abuso de idosos).
- **Violência Comunitária** os indivíduos normalmente não estão relacionados, podem ou não conhecer-se e ocorre normalmente fora de casa (Violência com a juventude; violência sexual e assaltos por estranhos, **violência em instituições, tais como: escolas**, locais de trabalho, prisões e lares de idosos).

Crianças e violência escolar

- ✓ A sociedade em que nos inscrevemos é uma sociedade cheia de violência...
- ✓ As crianças vêm de casa – a primeira escola...
- ✓ A complexidade dos ambientes familiares, muitos impregnados de violência, de carência de atenção e afetos...
- ✓ A criança traz muitas vezes para a escola uma carga emocional que se traduz, muitas vezes, em ações violentas contra os seus colegas...

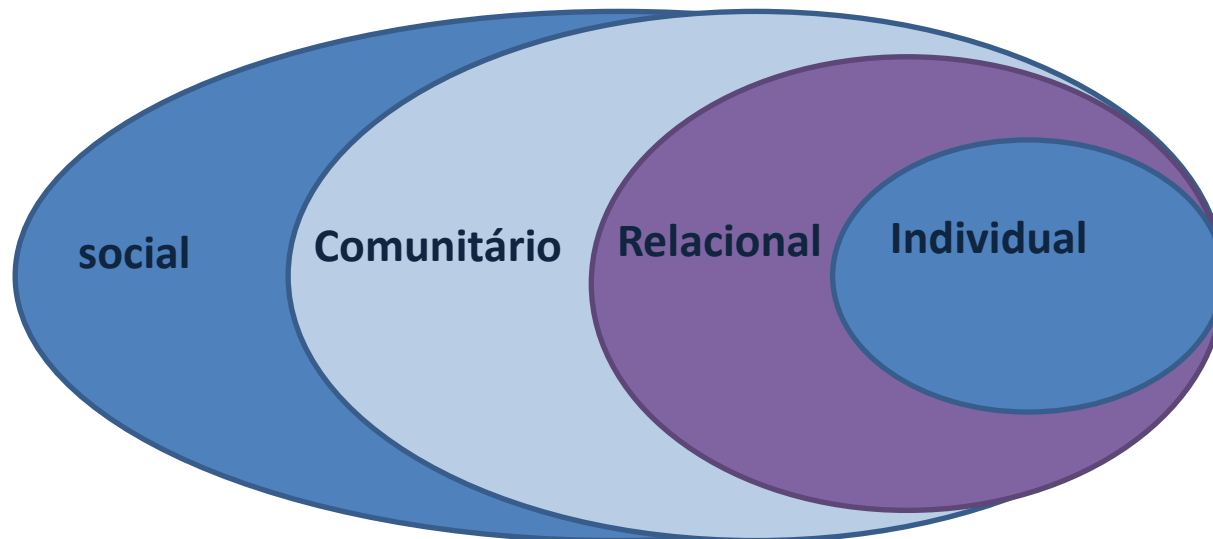
Soares, M.J.B. (2011). Prefácio à Edição Portuguesa. In Allan L. Bean. *Proteja o seu filho do bullying* (pp 7-8). Porto: Porto Editora.

2. Violência Interpessoal (duas subcategorias)

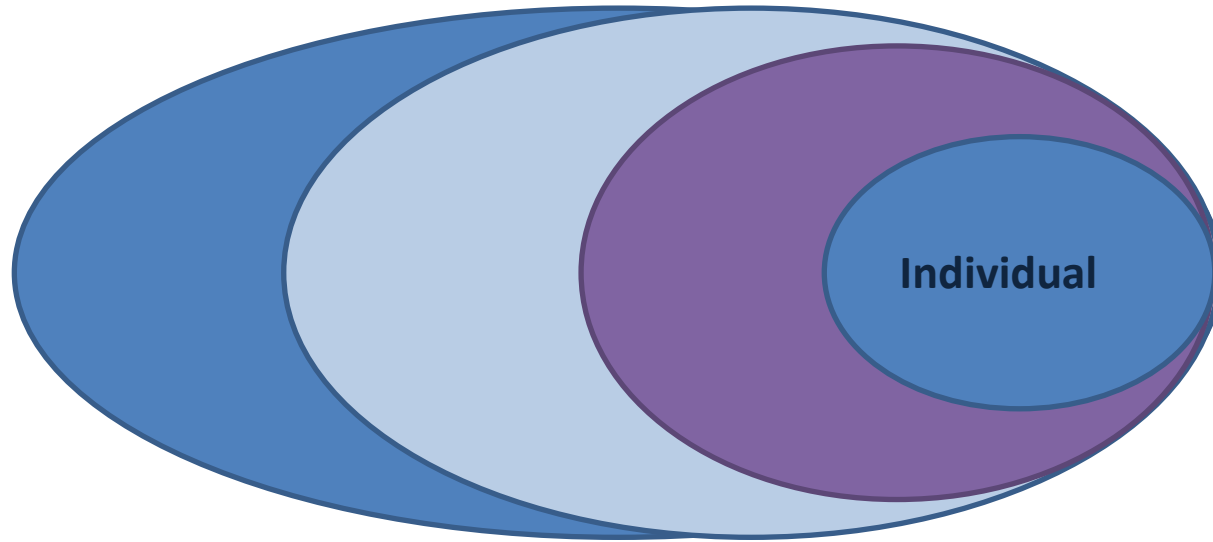
- Família e violência por parceiro íntimo.
Normalmente ocorre em casa, mas não exclusivamente (exs. abuso infantil, violência por parceiro íntimo e abuso de idosos).
- Violência Comunitária os indivíduos normalmente não estão relacionados, podem ou não conhecer-se e ocorre normalmente fora de casa. (Violência com a juventude; atos de violência; violência sexual e assaltos por estranhos, violência em instituições, tais como: escolas, locais de trabalho, prisões e lares de idosos).

MODELO ECOLÓGICO

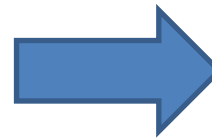
Um modelo para compreender a violência



Crianças e violência escolar

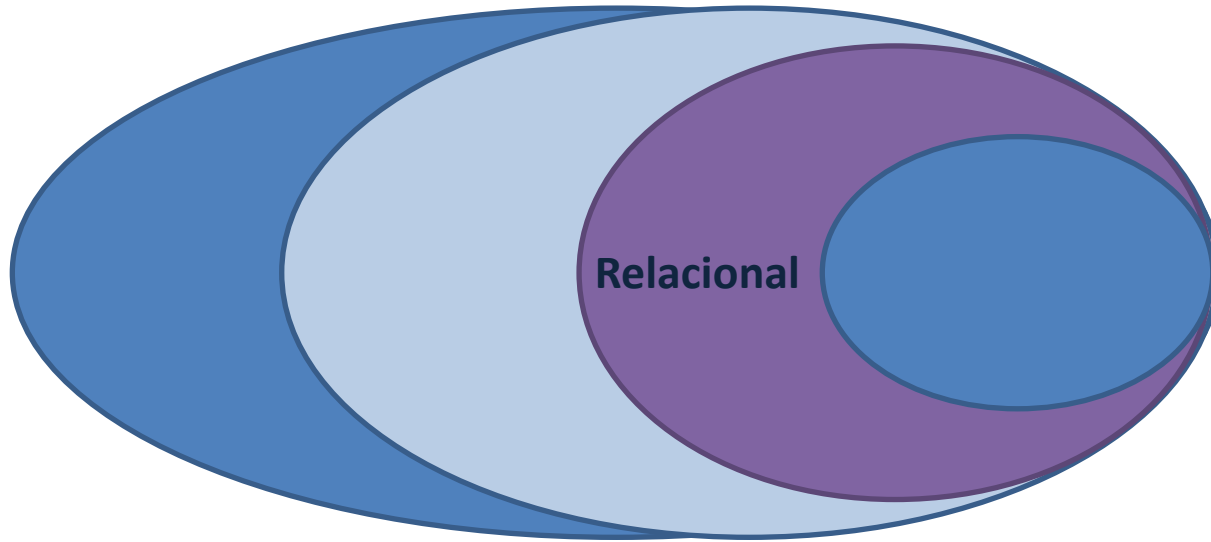


- Fatores biológicos e pessoais
- Impulsividade
- Baixo nível de escolaridade
- Abuso de substâncias
- História de agressão e abuso anterior



Aumentam a
probabilidade de ser
uma vítima ou
perpetuador de
violência

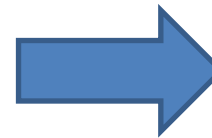
Crianças e violência escolar



Relações sociais próximas:

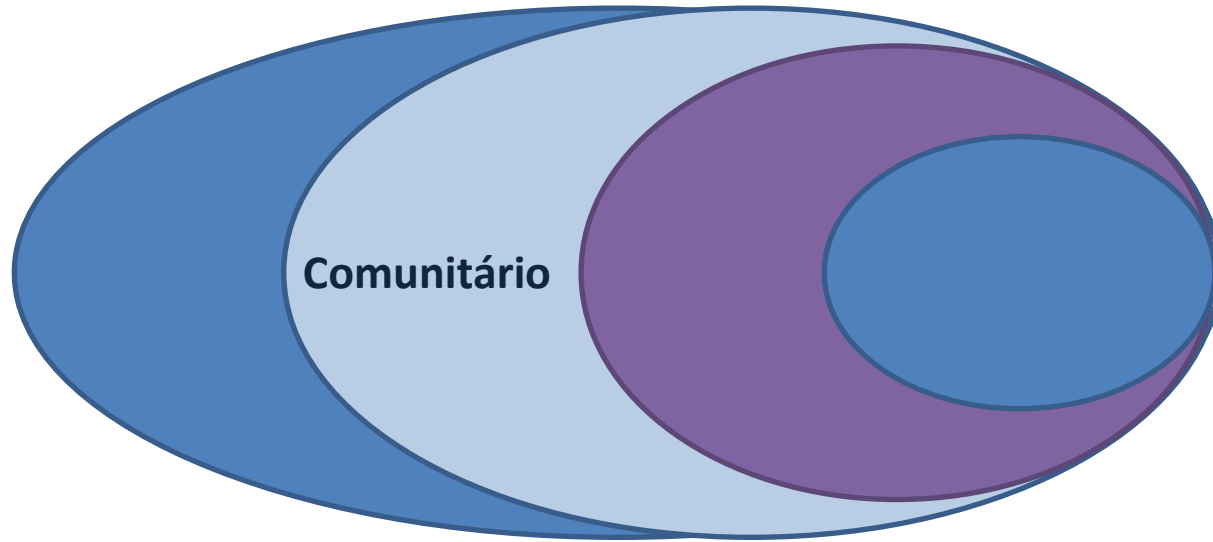
- Relações com os companheiros
- Relações com os parceiros íntimos
- Relações com familiares...

Baseadas na violência....

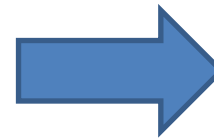


Aumentam a
probabilidade de ser
uma vítima ou
perpetuador de
violência

Crianças e violência escolar

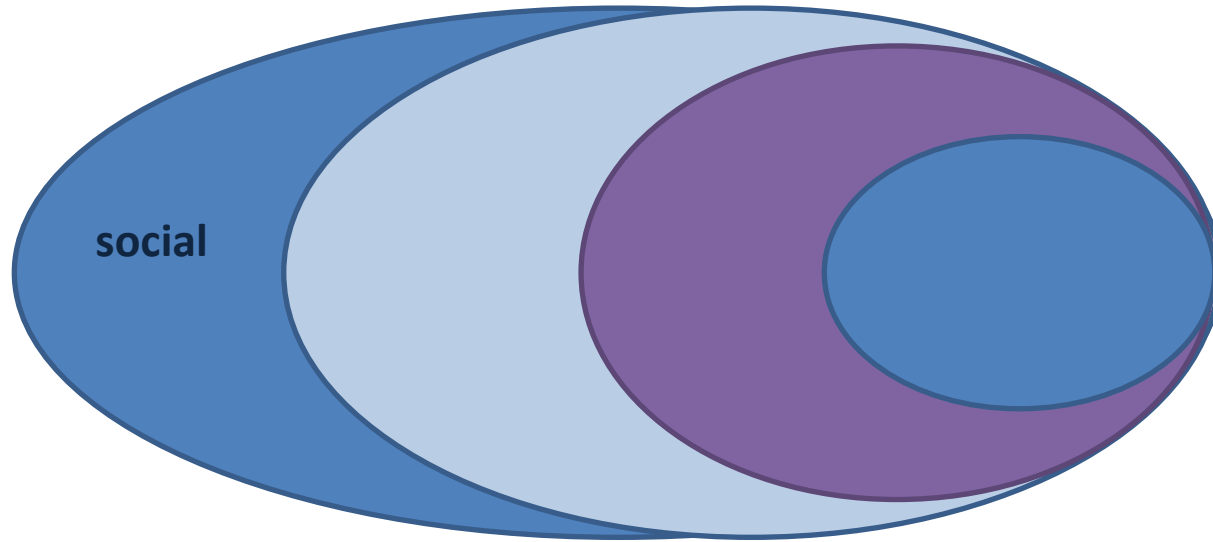


- Alta mobilidade residencial (poucos vínculos sociais)
- Heterogeneidade populacional
- Alta densidade populacional
- Problemas sociais (tráfico de drogas; desemprego, isolamento social, pobreza).

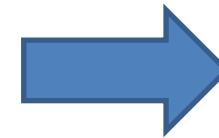


Aumentam a probabilidade de ser uma vítima ou perpetrador de violência

Maus tratos infantis



- Normas culturais que sustentam a violência
- Normas que dão prioridade aos direitos dos pais sobre os bem-estar das crianças
- Normas que fomentam a dominação masculina
- Normas que apoiam o uso da força excessiva da polícia contra os cidadãos
- Altos níveis de desigualdades sociais.....



Aumentam a probabilidade de ser uma vítima ou perpetrador de violência

Crianças e violência escolar

As ligações entre a violência e os diversos fatores sugerem que abordando esses fatores de risco entre os vários níveis do modelo ecológico, pode contribuir para a diminuição de mais do que um tipo de violência

Crianças e violência escolar



O fenómeno do bullying...

A nossa tarefa como educadores é **aprender tudo** o que se puder sobre a natureza do bullying.



O fenómeno do bullying...

“Tanto os *bullies* (agressores) como as vítimas são produtos da nossa sociedade e são reflexo da qualidade das nossas famílias, escolas e comunidade” (Beane, 2011, p.41).

Crianças e violência escolar

CAUSAS DO COMPORTAMENTO VIOLENTO

(Matos, Negreiros, Simões, e Gaspar, 2009)

Biológicos:

Alguns estudos salientam uma predisposição biológica para a agressividade.

Ambientais:

A presença de comportamentos agressivos no seio familiar e social próximo da criança podem servir de modelos na adoção de comportamentos agressivos e funcionar como estratégia aprendida e reforçada de resolução de conflitos

Personalidade:

Crianças agressivas podem apresentar tendência para uma perturbação da personalidade caracterizada por um desrespeito pelo outro, ausência de empatia, dificuldades de ligação íntima e comportamentos impulsivos.

Crianças e violência escolar

Fatores biológicos:

- ✓ Exs: foram encontrados níveis elevados de testosterona em alguns *bullies* em idade pré escolar (Olweus, 1994).
- ✓ As respostas de cada um às emoções observadas nos rostos dos outros variam: indivíduos que possuem níveis de testosterona **referem sentir-se recompensados** por um rosto incomodado pelos maus tratos (Wirth & Schultheiss, 2007).

Crianças e violência escolar

Influências sociais:

- ✓ Os pais podem ser educadores muito influentes
- ✓ Os meios de comunicação e os pares assumem um papel relevante
- ✓ As crianças são muitas vezes influenciadas pela atitude existente na sociedade, que favorece o ser-se especial; uma aparência melhor; conseguir mais; estar no topo; ser o nº 1 e ser o melhor – Entra-se num “jogo” de ser superior aos outros.

Crianças e violência escolar

Influências sociais:

- ✓ Parece existir um aumento de 3 a 15% dos comportamentos agressivos de um indivíduo, após assistirem a um programa de televisão violento (Clark, 1993) – controlo dos filhos sobre o que veem? Televisão como ama?
- ✓ A Fundação Kaiser Family também refere que 87% das crianças imitam comportamentos positivos transmitidos pela televisão.

Crianças e violência escolar

Influências sociais:

Características do ambiente familiar

(Olweus, 1995)

- ✓ Falta de carinho e envolvimento
- ✓ Incapacidade de definir limites para comportamentos violentos (adultos; irmãos....)
- ✓ Liberdade com poucos limites
- ✓ Métodos educativos baseados na relação de poder (castigos físicos; explosões emocionais violentas)

Crianças e violência escolar

Influências sociais:

O ambiente escolar

(Stephenson & Smith, 1991; Elliot, 1994)

- ✓ Normas de conduta pouco claras;
- ✓ Supervisão inadequada;
- ✓ Intolerância face às diferenças;
- ✓ Formação inadequada (fraca moral) dos funcionários e do corpo docente;
- ✓ Corredores escuros e estreitos
- ✓ As crianças não são tratadas como pessoas com valor.
- ✓

Crianças e violência escolar

Investigação realizada em países como a Austrália, Canadá, Reino Unido, Japão, Escandinávia e Croácia, publicados em 2012, demonstram que:

- ✓ 7% a 23% dos entrevistados foram identificados como bullies (agressores),
- ✓ 5% a 12% como vítimas e;
- ✓ 2% a 21% como bully/victims (agressores/vítimas)

(Sesar, Barišić, Pandža & Dodaj, 2012).

Crianças e violência escolar

Investigação realizada em países como a Austrália, Canadá, Reino Unido, Japão, Escandinávia e Croácia, publicados em 2012, demonstram que:

- ✓ 7% a 23% dos entrevistados foram identificados como bullies (agressores),
- ✓ 5% a 12% como vítimas e;
- ✓ 2% a 21% como bully/victims (agressores/vítimas)

(Sesar, Barišić, Pandža & Dodaj, 2012).

Estudo no Norte Portugal – Minho

Primeira avaliação (N= 318)

Segunda avaliação (N= 298)

- ✓ A percentagem de estudantes que afirmou, em algum momento, já ter sido vítima de *bullying* nos últimos dois meses foi de 14.6% na primeira avaliação e de 10.7% na segunda avaliação.
- ✓ Relativamente aqueles que se assumem como agressores em algum momento nos últimos dois meses, as percentagens variam entre 4.7% para o bullying sexual e 23.4% para o bullying verbal.

Crianças e violência escolar

Estudo no Norte Portugal – Minho

Primeira avaliação (N= 318); Segunda avaliação (N= 298)

- ✓ A percentagem de estudantes que afirmou, em algum momento, já ter sido vítima de *bullying* nos últimos dois meses foi de 14.6% na primeira avaliação e de 10.7% na segunda avaliação.
- ✓ Relativamente aqueles que se assumem como agressores em algum momento nos últimos dois meses, as percentagens variam entre 4.7% para o bullying sexual e 23.4% para o bullying verbal.

(Macedo, E., Martins, M., Cainé, J., Macedo, J., & Novais, R., 2014).

Crianças e violência escolar

“Caro Dr. Beane

O Dr. já presidiu a algumas conferências na escol, onde os meus filhos andam. Falei consigo algumas vezes, relativamente a problemas de bullying que existem no nosso distrito e que afetam os meus filhos. Tenho três filhos que são vítimas de bullying. A minha filha mais velha escreve poesia e deu-me um poema que tinha escrito para uma aula de inglês. Parte dele é ficção”.

Crianças e violência escolar

Demasiado tarde

*“Vinda da escola, a casa esto a regressar
Imaginando quem será que irão maltratar
Professores e diretor fazem por ignorar,
Não é possível compreender tanta braveza,
Quem diria que as crianças tinham essa natureza?*

*Finalmente chego ao meu lar,
Entro lentamente e em silêncio, sem me anunciar
Espero que não tenha sido ele o alvo e de uma contenda.*

*Chamo pela minha mãe, aflita a berrar
Mas ela não sabe onde o João possa estar.
À polícia vou logo telefonar,
Pois sei onde isto vai dar”*

Crianças e violência escolar

*Depois, pensando qual seria o seu fado
Esperei até que estivesse ao meu lado.
São agora quatro horas,
Porque ainda demoras?
Quebra-se o silêncio, o telefone está a tocar
É a minha mãe , que diz algo a soluçar.*

*Quando finalmente percebo o que aconteceu,
Atiro com o telefone, que revolta me deu!
“O meu irmão foi morto por aquela gente”.
Não é da minha natureza odiar ou matar,
Mas esses foram os meus sentimentos que ainda sinto a ecoar”.*

Autoria: uma irmã preocupada

Crianças e violência escolar

Proteja o seu filho do bullying

Allan Beane espera que as pessoas que leiam este livro ...

“...Iluminem a **vida sombria** das crianças que são maltratadas”



Crianças e violência em contexto escolar

Obrigada!

- Bean, A. (2011). *Proteja o seu filho do bullying*. Porto: Porto Editora.
- Elliot, M. (1994). *Keeping safe: a practical guide to talking with children*. London: Hodder and Stoughton.
- Clarck , C.S. (1993). *TV violence*. CQ Researcher, 3 (12), 167-187.
- Macedo, E., Martins, M., Cainé, J., Macedo, J., & Novais, R. (2014). Bullying escolar e avaliação de um programa de intervenção. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* (Ed. Esp. 1), 15-20.
- Matos, M., Negreiros, J., Simões, C., Gaspar, T. (2009). *Violência, Bullying e Delinquência* (H.C. Filho & C. Ferreira-Borges, Eds). Lisboa: Gabinete de Dependência Química , L.da.
- Olweus, D. (1994). Bullying at school: facts and effects of a school-based intervention program. *Journal of Child Psychiatry*, 35 (7), 1171-1190.
- Olweus, D. (1995). Bullying or peer abuse at school: facts and intervention. *Current Directions in Psychological Science*, 4 (6), 196-200.
- Sesar, K., Barišić, M., Maja Pandža, M. & Dodaj, A. (2012). The relationship between difficulties in psychological adjustment in young adulthood and exposure to bullying. behaviour in childhood and adolescence. *Acta Medica Academica*, 41(2):131-144.
- Stephenson, P., & Smith, D. (1994). Why some schools don't have bullies? In M. Elliot(Ed.), *Bullying: A practical guide for schools*. London: Longman.
- WHO (2002). World report on violence and health, Geneva.
- Wirth, M.M., & Schultheis, O.C. (2007). Basal testosterone moderates responses to anger faces in humans. *Physiology and Behavior*, 90, 496-505.